

ARTICULAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Lúcia Carrijo Adorno¹
 Aurelio Caetano Feliciano²
 Carlos Eduardo Fernandes³
 Eduardo Dourado Argolo⁴
 Elke Dias de Sousa⁵
 Filipe Fonseca Garcia⁶
 Glediston Nepomuceno Costa Júnior⁷
 Haydée Lisboa Vieira Machado⁸
 João Silveira Belém Júnior⁹
 Kíria Nery Alves do Espírito Santo Gomes¹⁰

RESUMO

A relação entre graduação e pós-graduação deve ser discutida e analisada sobre diversos aspectos. Existe a trajetória de cada um na educação, suas finalidades e planejamento. Este artigo foca o ângulo relativo à formação exigida para o exercício do magistério no ensino superior, sem deixar de propor sugestões para uma interação mais dinâmica entre graduação e pós-graduação, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação superior. Mas não se pode deixar de afirmar que essa relação só se cumpre de modo pleno quando o ensino superior se reveste da figura *universidade*. O artigo tem como objetivo indicar, na situação atual das instituições de ensino superior, a relação entre a graduação e a pós-graduação como forma institucional de preencher a lacuna entre ensino, pesquisa e extensão. Deve-se, porém, considerar vários aspectos quanto à adequação ou não do perfil do docente/pesquisador, não só “teoricamente”, mas inclusive na prática.

PALAVRAS-CHAVE

Graduação. Pós-graduação. Ensino. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

A Pós-graduação no Brasil é resultado de políticas públicas, a partir de 1970. No período pós 1985, a pós-graduação se consolida na formação de recursos humanos. A partir do final do século passado acompanha-se o desenvolvimento da pós-graduação, inclusive com padrões internacionais. A Pós-Graduação tem como papel a formação de profissionais de alto nível, considerado de grande importância para o desenvolvimento brasileiro. Entre os desafios da Pós-Graduação têm-se a expansão com qualidade, a sustentabilidade e a busca pelo equilíbrio na perspectiva do trabalho docente entre a produtividade e a base da educação na graduação. Este artigo analisa a articulação de sujeitos da graduação com a pós-graduação e seus principais desafios, na busca de maiores conhecimentos para uma ação formativa de caráter acadêmico,

¹ Doutora. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. ana.carrijo@unievangelica.edu.br

² Especialista. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. aureliocfeng@gmail.com

³ Especialista. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. caduengcivil@hotmail.com

⁴ Mestre. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. eduardo.argolo@unievangelica.edu.br

⁵ Mestra. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. sousaelke@hotmail.com

⁶ Especialista. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. filipefgarcia@hotmail.com

⁷ Mestre. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. gledistonjr@yahoo.com.br

⁸ Mestra. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. haydee.lisboa@hotmail.com

⁹ Mestre. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. jjbelem@yahoo.com.br

¹⁰ Mestra. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. kiriagomes@gmail.com

científico e profissional, proporcionando um maior aprofundamento em temáticas pertinentes à formação e à profissão, bem como o compartilhamento de pesquisas.

O ensino superior de qualidade cumpre importante papel para o desenvolvimento do país, das instituições e das pessoas. A graduação e a pós-graduação são campos exclusivos do ensino superior, devendo cumprir desígnios próprios e ao mesmo tempo, complementares. Como afirma o Plano Nacional de Educação (PNE) nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior (BRASIL, 2001).

A boa relação entre ambos os níveis é positiva, tanto para a graduação como para a pós-graduação, sendo que o avanço na primeira acarreta um desempenho mais elevado e permite estudantes mais bem preparados para uma atuação de excelência na pós-graduação.

A pesquisa, elemento mais específico da pós-graduação, e o ensino, da graduação, devem ser articulados para convergir para a criatividade. De suas diferenças, ou de seu entrelaçamento e produtos, a universidade poderá ganhar maior legitimidade e beneficiar a sociedade.

Gomes (2012) diz que, embora se afirme que o ensino, a pesquisa e a extensão são os três pilares em que a universidade se apoia, na prática, a importância atribuída a cada um deles é diferenciada, uma vez que a articulação entre esses três pilares, em geral, é restrita ou mesmo inexistente, incluindo, no máximo, aquelas tentativas de articulação entre os níveis de ensino de graduação e pós-graduação. É importante que se tenha regras claras para estimular e ampliar essa integração, pois, muitas vezes, apresenta um plano muito pessoal e informal, dependendo de quem é o professor e de como ele se relaciona com os alunos.

Espera-se também que a pós-graduação proporcione ao professor uma formação científica que leve ao domínio dos processos de produção e inovação do saber e, conseqüentemente, domínio dos métodos de investigação. Com esse preparo, o professor será capaz de conduzir os alunos da graduação a formas básicas de investigação, familiarizando-os com os métodos para a construção do conhecimento em suas respectivas áreas de formação (RODRIGUES, 2004).

O artigo tem como objetivo indicar, na situação atual das instituições de ensino superior, a relação entre a graduação e a pós-graduação como forma institucional de preencher a lacuna entre ensino, pesquisa e extensão.

REVISÃO DA LITERATURA

A graduação agrega, de um lado, a herança da humanidade a ser transmitida pelo ensino e, por outro lado, vê-se potencializada pela incorporação do novo, que é a pesquisa. Neste sentido, o ensino na graduação se volta para uma profissionalização necessária à inserção profissional. Esta vocação constituída pelo caráter formativo-profissionalizante permite uma flexibilidade organizacional, mas não tão elevada quanto à da pós-graduação (JAMIL, 2004).

A Pós-graduação que possui alto grau de flexibilidade organizacional vem ampliar e qualificar conhecimentos adquiridos na graduação, aprofundando em um assunto específico, agregando competência e contínua atualização propiciada pela pesquisa.

Atualmente, docentes buscam campos para encurtar a distância entre a Graduação e a Pós-Graduação. Um significativo é o da iniciação científica, que inicia a pesquisa na graduação e

possibilita maior circulação entre graduação e pós-graduação. Outro campo na busca de introdução à pesquisa é a monitoria. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa nas instituições, exercendo funções de monitoria (BRASIL, 2003).

Uma relação, assim estabelecida, que configura a coerência entre ensino e pesquisa na formação de recursos humanos qualificados cientificamente, socialmente compromissados, preparados para o desenvolvimento do país. Ao mesmo tempo, permite que os produtos da investigação científica façam o conhecimento avançar e estender ao mundo profissional não acadêmico (JAMIL, 2004).

Estudos propõem a articulação entre ensino e pesquisa, através da interação de conteúdos da graduação e pós-graduação por meio de seminários integrados, participação em projetos, em outras atividades e eventos comuns a área.

Porém, observa-se que existe um distanciamento entre os dois níveis de formação. O foco da graduação estaria na formação de profissionais para atender o mercado de trabalho e a pós-graduação, a formação de docentes e pesquisadores para o ensino superior e instituições de pesquisa.

Kobashi (2002) chamou a atenção para a importância da integração do ensino da graduação com a pós-graduação, afirmando que esta era uma tarefa imprescindível que se colocava para as instituições, onde já existiam pós-graduação. Essa autora sugeriu atuações que indicam caminhos para a resolução de problemas nesse assunto:

- 1) multiplicar programas de pós-graduação de forma equitativa pelo Brasil;
- 2) políticas que priorizassem, na seleção, candidatos que aliam à perspectiva de inserção em atividades acadêmicas (KOBASHI, 2004).

Porém, na maioria das instituições não existe essa integração, e isso aconteceria por várias razões. Dentre elas, submeter-se a um programa de pós-graduação, que não dá continuidade ao que ele fez na graduação. Quanto à instituição, consideram-se as bolsas de iniciação científica, com limitações advindas da falta de ligação entre o que aprendem e vivenciam na graduação e a pesquisa.

No entanto a pesquisa seria justamente uma das ações eficazes para essa integração, pois nos grupos de pesquisa que inicia essa articulação entre graduandos e pós-graduandos. Outra necessidade é que disciplinas da graduação buscasse diálogo entre disciplinas da pós-graduação. As possibilidades de articulação só existem para pesquisadores que encontraram alunos de graduação uma perspectiva de continuidade. Também poderia ser estimulado os alunos da graduação a cursarem disciplinas optativas da pós, com direito à obtenção de crédito (GOMES, 2012).

DISCUSSÃO

Possíveis “descompassos” existentes entre áreas, sendo aquela em que o professor apenas se gradua e aquela em que realiza sua pós-graduação e aquelas em que ele deve atuar como docente de graduação e de pós-graduação, neste caso, muitas vezes por imposições do

planejamento acadêmico, são questões que estão na origem das dificuldades de interagirem, demonstradas por alguns autores.

A existência de eventuais necessidades de “ajustamentos” não deve, entretanto, obscurecer as reais possibilidades de uma prática interdisciplinar que se abre com a diversidade de formações dos docentes envolvidos com ambos os níveis de formação e o que isto pode significar em termos de enriquecimento para a área.

Ainda que os pontos acima elencados tenham sido suscitados, acredita-se que eles possam contribuir, também, para a reflexão sobre práticas e políticas acadêmicas em outras instituições. Em outro patamar, espera-se que eles contribuam, também, para uma reflexão sobre a necessidade de políticas que caminhem no sentido da consolidação da Ciência no Brasil. Neste caso, não se pode deixar de enfrentar o problema da grande desigualdade na distribuição regional entre os programas de pós-graduação e pesquisa no país, visto o enorme potencial que eles têm para dinamizar e enriquecer a formação dos jovens estudantes de graduação.

CONCLUSÃO

A relação entre graduação e pós-graduação é positiva tanto para uma quanto para a outra, sendo que a melhoria na graduação conduz a um melhor desempenho dos discentes em sua profissionalização e permite estudantes mais dispostos para uma atuação dinâmica da pós-graduação. Por meio da pesquisa científica o estudante terá como foco a busca do conhecimento com base em métodos e linguagem próprios, que estimulam interrogações, reflexão crítica, intervenção e criação de ideias e métodos. Deste modo, não importa o nível em que o estudante se encontra, mas a inserção ao grupo de pesquisa e a publicação de trabalhos científicos representa um requisito indispensável para solidificação da formação acadêmica. Sendo assim, a pesquisa e o ensino devem caminhar conectados para permitir a mútua criatividade. De seus debates, de seu entrelaçamento planejado e dos respectivos produtos, a universidade poderá ganhar maior força e se beneficiar da socialização desses níveis de ensino, estendendo-os para o conjunto da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*: Lei n. 10.172/01. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei n. 9.394/96). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Desafios e perspectivas para a integração graduação/pós-graduação em Ciência da Informação: o caso do ICI/UFBA, *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.17, n.3, p.51-66, jul./set. 2012.

JAMIL, Carlos Roberto, GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO: A BUSCA DE UMA RELAÇÃO VIRTUOSA, *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, Especial - Out. 2004. Acesso em: 19/02/2020. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

KOBASHI, N. Y. Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação. *Transformação*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 153-158, jul./dez. 2002.

KOBASHI, N. Y. A articulação entre a Pós-Graduação e a Graduação em Ciência da Informação num quadro de pesquisa e ensino interdisciplinares. In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO DE PÓSGRADUAÇÃO. Anais... Niterói: UFF; ANCIB, 2004. p. 143-158.

RODRIGUES, M. E. F. Possibilidades de articulação entre o ensino e a pesquisa: proposições da ABECIN. In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO. Anais... Niterói: UFF; ANCIB, 2004. p. 159-173.